REVISTA OLORUN, n. 26, Abril, 2015
ISSN: 2358-3320 – http://www.olorun.com.br

A IGREJA DE ÒRÚNMILA (IJO ÒRÚNMÌLÀ) ESTÁ ALTERANDO A MITOLOGIA YORÙBÁ TRADICIONAL.

Bàbá Osvaldo Omobàtálá



16/03/2015

FACEBOOK

Cada culto pode ter seus próprios regulamentos, fundamentos e crenças, porém, o mal é quando através de uma doutrina se pode confundir o público e o crente fazendo-o crer em algo que não é exatamente o que diz ser.

Atualmente há muitos escritos de Ifá publicados mundialmente, onde não se explica ao leitor ou crente que se trata de uma nova doutrina de Ifá, ou uma rama diferente do Ifá tradicional mesclada com concepções cristãs: refiro ao culto difundido como Orunmilaísmo, ou Ifismo, cujo centro espiritual está no Ijo Òrúnmìlà, de Lagos, Nigéria.

Os próprios membros do Ijo Òrúnmìlá, em seu interior, estão convencidos que praticam "Ifá Tradicional". Apesar de praticarem certos rituais tradicionais. Vem de uma tradição que há muitos anos mescla cristianismo com tradicionalismo. A forma de fazer o culto

dentro desta “Igreja de Òrúnmìlà” é idêntica a qualquer outra “igreja cristã” ocidental. Assim, é difícil para alguém “desde dentro”, que se acostumou a este estilo como “tradicional yorùbá” ter uma perspectiva objetiva que se possa entender.

Ijo Òrúnmìlà é uma congregação fundada em Lagos (Nigéria) há 76 anos (em 1939), que adora Òrúnmìlà como Ser Supremo e cujos seguidores estão alterando a mitologia yorùbá tradicional, pois estão mesclando conceitos do cristianismo. Muitos de seus membros creem ter sido eleitos pelo próprio Òrúnmìlà através de visões e sonhos. Creem também que a nova doutrina e ensinamentos são revelações de Òrúnmìlà, que se põe a escrever, ou digamos “psicografar” o que chamam de “bíblia de Ifá”.

A maioria dos escritos de Ifá difundidos mundialmente tem sua origem neste culto que crê que Ifá é a palavra de Deus, e Òrúnmìlà, seu profeta, equivalente a Maomé ou Jesus, a quem consideram também profetas de Ifá, enquanto que, aos odus, deram-lhes personalidade, aos quais chamam de apóstolos.

É uma pena ver que de uns cinquenta anos para cá, o mundo ocidental seguidores de Òrìsà e Ifá tem sido influenciado a tal ponto por esta nova doutrina, que hoje em dia as pessoas consideram normal ver Òrúnmìlà como uma divindade superior sobre todas as outras, e as pessoas que se iniciam nesta igreja de Ifá creem que são superiores, acima dos outros sacerdotes.

São muitos os ocidentais iniciados no Ifá tradicional, em outras linhagens, que no lugar de aprender Ifá com seu sacerdote, por conveniência em aprender em livros, se baseiam em textos da “Igreja de Òrúnmìlà”, os quais, alguns dos autores são: Chie Fama, Solagbade Popoola, Osamaro Ibie, Fasina Falade, entre outros.

Essa literatura é lida e adotada como uma fonte segura entre a maioria dos iniciados em Òrìsà e Ifá na diáspora. Entretanto, não se está realmente conhecendo a tradição original de Ifá, e sim, aprendendo “a nova doutrina do Orunmiláismo”, que normalmente se contradiz com os versos antigos de Ifá, com o Eérìndínlógún, e com os ensinamentos dos chefes de outras linhagens realmente tradicionais.

Então, para a Igreja de Òrúnmìlà, Ifá deles engloba tudo, é tudo, e está por cima de todas as crenças, ou seja, "Ifá é a supremacia".

Porém, vejamos o que é a "Igreja de Òrúnmìlà" através do que nos conta um dos seus membros mais antigos no momento, Tunde Thomas (The Sun, Voice of the Nation, 14/08/2014):

> "Eu estava dormindo uma noite, e vi um ancião em sonho. Ele estava pregando e vestido como um padre, porém, ao mesmo tempo manipulava alguns objetos de Ifá. O ancião implorou que eu deveria deixar de ir na igreja cristã, e seguir uma congregação que tem um culto na forma que ele estava mostrando. Insistiu mais de sete vezes, dizendo que esta era a única forma aceitável de adorar a Deus. Enquanto estávamos falando, de repente me acordei, e lembrei-me havia uma congregação chamada "Ijo Òrúnmìlà", onde os tradicionalistas fazem culto de forma cristã.
>
> Assim, pedi a um amigo que me levasse até lá um domingo, para me juntar aos membros da congregação. Desde então tenho ido ao culto no Ijo Òrúnmìlà. Eu era alfaiate quando me uni à congregação, porém, ser um membro não me impediu de continuar meu trabalho. Foi mais tarde, quando me converti como funcionário da congregação e comecei a subir de cargo religioso, que abandonei o trabalho para assumir o trabalho de sacerdote da congregação.
>
> No princípio, quando a congregação foi fundada, o cristianismo era praticado fervorosamente junto com Ifá. Os padres fundadores, Adeyemi Adesilu e Adebayo Osiga, ambos eram de Ijebu-Ode, Estado de Ogun.
>
> Eles, quando começaram, incorporaram elementos do cristianismo na congregação, e durante muito tempo, isto se manteve assim, e isto explica a razão do porque as reuniões eram aos domingos. Porém, mais tarde, quando os a maioria dos seguidores pediram que diminuíssemos os elementos cristãos em nosso culto, para que fossemos mais tradicionalistas, o dia das reuniões foi alterado para sábado.

> De forma geral, os adoradores acreditam que o sábado é o dia em que Deus descansou depois da criação, e que o sábado deveria ser os dias de culto, como fazem os membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia, e os membros do Ministério Sabadista.
>
> Os fundadores do Ijo Òrúnmìlà, Adeyemi Adesilu e Adebayo Osiga, eram membros incondicionais da Igreja Católica antes de saírem para estabelecer o Ijo Òrúnmìlà, em 1939. Ambos eram bem versados na Bíblia.
>
> Ifá é um elemento-chave de nossa adoração, e é por isso que vemos versos de Ifá durante os sermões aos membros, da mesma forma como se faz com os versos memorizados da bíblia, para que atue como seu guia espiritual.
>
> Agora somos cem por cento tradicionalistas. Chamamos por Òrúnmìlà, o Ser Supremo, e usamos Ifá para consultar os problemas que os consulentes e novos seguidores enfrentam."

Importante frisar que esta igreja, agora "tradicional de Ifá", tem sucursais (também ao estilo de seitas cristãs) em vários Estados da Nigéria, na República do Benin, nos Estados Unidos, Inglaterra e Brasil.

Existe também no culto do sacramento da comunhão, onde os fiéis organizam-se em fila para receberem um pedaço de obi (noz-de-cola) que, como uma "igreja tradicionalista", é sua versão da hóstia".

Outra coisa que também existe é a coleta de dinheiro em uma cesta onde os crentes põe conforme sua vontade.

Há também as tribunas, onde o Oluwo faz seu sermão "lendo" versículos de Ifá exatamente da forma que faria um padre ou um pastor, passando sua mensagem à comunidade.

Atualmente, os livros que mais tem influenciado a mente dos praticantes de Òrìsà e Ifá na diáspora são os livros de Osamaro Ibie e, se lerem com atenção sua introdução, o autor informa que seus mitos foram-lhes revelados pelo próprio Òrúnmìlà. Cabe registrar que não foram "revelados" em Iorubá, pois o autor, que é de origem Edo, não sabia falar o idioma antes de entrar para o Ijo Òrúnmìlà, era cristão, e algo que se pode notar em suas estórias é justamente a forma cristã, como Jesus aparecendo aos apóstolos

Para finalizar este artigo, vale notar que noventa por cento do que se lê na Web ou em livros de Ifa são materiais duvidosos, mesclados com conceitos cristãos, que buscam conseguir adeptos exaltando o ego do ser humano, fazendo-o crer que se iniciar, fará parte de um grupo superior aos demais, e se abraçar o culto de Ifa (do Ijo Òrúnmìlà), será salvo, porque é a única forma verdadeira de adorar a Deus, e se transformará em um líder ou novo profeta.

Esta nova doutrina prega a superioridade de Òrúnmìlà, criando muitos mitos onde a divindade vai pouco a pouco acabando com os poderes de todos os outros Òrìsà.



Transcrição, tradução e adaptação de Luiz L. Marins <http://www.luizlmarins.com.br> Acessado em 20/03/2015. Disponível em <https://www.facebook.com/photo.php>